

Considerando o que estudamos sobre o princípio de todas as coisas segundo os pré-socráticos, complete as lacunas. (natureza, cosmologia, cosmogonia, racionalidade)

Os primeiros pensadores centraram a atenção na _____ e elaboraram diversas concepções de _____. Note que dizemos cosmologia, conceito que se contrapõe à _____ de Hesíodo. Enquanto no período mítico a cosmogonia relata o princípio como origem no tempo (o nascimento dos deuses), as cosmologias dos pré-socráticos procuram a _____ constitutiva do Universo. Todos eles procuram explicar como, diante da mudança (do devir), podemos encontrar a estabilidade; como, diante do múltiplo, descobrimos o uno. Ao perguntarem como seria possível emergir o cosmo do caos - ou seja, como da confusão inicial surge o mundo ordenado - os pré-socráticos buscam o princípio (em grego, arkhé) de todas as coisas, entendido não como aquilo que antecede no tempo, mas como fundamento do ser.

Considerando o que estudamos sobre qual é o princípio de todas as coisas segundo os pré-socráticos, relacione as colunas.

1. Tales de Mileto (640 a.C. 548 a.C.)	A() astrônomo, matemático e primeiro filósofo, a arkhé é a água;
2. Pitágoras (séc. VI a.C.)	B() filósofo e matemático, o número é a essência de tudo; todo o cosmo é harmonia, porque é ordenado pelos números (Através do Monocórdio, instrumento de uma só corda, de Pitágoras fez experiências para mostrar que a música se expressa em linguagem matemática).
3. Anaximandro (610-547 a.C.)	C() o fundamento dos seres é uma matéria indeterminada, ilimitada (ápeiron, em grego), que daria origem a todos os seres materiais.
4. Anaxímenes (588-524 a.C.)	D() é o ar, que pela rarefação e condensação faz nascer e transformar todas as coisas.
5. Parmênides de Eleia (544-450 a.C.) e Heráclito de Éfeso - o fogo - (sécs. VI-V a.c.)	E() desenvolveram teorias que entraram em conflito e instigaram os filósofos do período clássico. Enquanto para Parmênides o ser real é imóvel, imutável o movimento é uma ilusão, e para Heráclito tudo flui e tudo o que é fixo é ilusão: "não nos banhamos duas vezes no mesmo rio".
6. Empédocles (490 - 432 a.C.)	F() elaborou uma teoria dos quatro elementos - terra, água, ar e fogo e aceita na cultura ocidental até o século XVIII, quando o cientista Lavoisier contestou sua validade.
7. Anaxágoras (499-428 a.C.)	G() foi mestre de Péricles. Sustentava que as "sementes" de todas as coisas foram ordenadas por um princípio inteligente, uma Inteligência cósmica (Noûs, em grego).
8. Leucipo (séc. V a.C.) e Demócrito (c.460-c.370 a.C.)	H() são atomistas, por considerarem o elemento primordial constituído por átomos, partículas indivisíveis. Como para eles também a alma era formada por átomos, estamos diante de uma concepção materialista e determinista.

Considerando o que estudamos sobre separação entre o pensamento mítico e a filosofia, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() A diferença entre o pensamento mítico e a filosofia nascente surge quando a cosmologia racional distingue-se da cosmogonia mítica de Hesíodo.
- B() Para estudiosos apesar das diferenças o pensamento filosófico nascente ainda apresentava vinculações com o mito.
- C() Os jônios afirmavam que, de um estado inicial de indistinção, separaram-se pares opostos (quente e frio, seco e úmido), que vão gerar os seres naturais (o céu de fogo, o ar frio, a terra

seca, o mar úmido). Para eles, a ordem do mundo deriva de forças opostas que se equilibram reciprocamente, e a união dos opostos explica os fenômenos meteóricos, as estações do ano, o nascimento e a morte de tudo o que vive. Assemelhando-se aos relatos de Hesíodo na Teogonia

D() Para Vernant, o novo é "aquilo que faz precisamente com que a filosofia deixe de ser mito para se tornar filosofia". Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. No mito a inteligibilidade é dada, na filosofia ela é procurada.

E() Para Vernant, a filosofia aceita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos. Ainda mais: a filosofia abandona a coerência interna, a definição rigorosa dos conceitos; e não organiza-se em doutrina inviabilizando o surgimento do pensamento abstrato.